

“Eu estarei convosco”

Cristo, com sua Ressurreição e Ascensão, indica aos cristãos: “Sereis minhas testemunhas”. Agora, transformar o mundo, com a ajuda do Ressuscitado, é tarefa de todos. Assim o recordava Mons. Álvaro del Portillo em um artigo do qual publicamos um trecho no dia do aniversário de seu falecimento.

23/03/2008

A tarefa que recebeu um punhado de homens no Monte das Oliveiras, próximo a Jerusalém, durante uma manhã primaveril ali pelo ano 30 de nossa Era, tinha todas as características de uma "missão impossível". *Recebereis o poder do Espírito Santo que descerá sobre vós e sereis minhas testemunhas em Jerusalém, em toda a Judeia, na Samaria e até os confins da terra (At 1, 8).*

As últimas palavras pronunciadas por Cristo antes da Ascensão pareciam uma loucura. Desde um recanto perdido do Império romano, uns homens simples —nem ricos, nem sábios, nem influentes— teriam que levar a todo mundo a mensagem de um executado com a pena de morte.

Menos de trezentos anos depois, uma grande parte do mundo romano tinha-se convertido ao cristianismo.

A doutrina do Crucificado tinha vencido as perseguições do poder, o desprezo dos sábios, a resistência a umas exigências morais que contrariavam as paixões. E, apesar dos vai-e-vens da história, ainda hoje o cristianismo segue sendo a maior força espiritual da humanidade. Só a graça de Deus pode explicar isto. Mas a graça atuou através de homens conscientes de que estavam investidos de uma missão e a cumpriram.

Cristo não apresentou a seus discípulos esta tarefa como uma possibilidade, e sim como um mandato imperativo. Assim lemos em São Marcos: *Ide por todo mundo e pregai o Evangelho a toda criatura. O que crer e se batize, se salvará; mas o que não crer, se condenará* (Mc 16, 15-16). E São Mateus recolhe as seguintes palavras de Cristo: *Ide e ensinai a todas as gentes, batizando-as em nome do Pai e do Filho e do*

Espírito Santo, lhes ensinando a guardar todo o que vos mandei. Eu estarei convosco até o fim do mundo (Mt 28, 19-20).

São palavras que trazem a nossa memória as pronunciadas por Jesus na Ultima Ceia —*como Tu me enviaste ao mundo, assim Eu os enviei ao mundo (Jo 17, 18)*—, das quais o Concílio Vaticano II fez o seguinte comentário: “Este mandato solene de Cristo de anunciar a verdade salvadora, a Igreja o recebeu dos Apóstolos com a missão de levá-lo até os confins da terra”[1]. (...)

Os primeiros cristãos souberam transformar sua sociedade, colocando todo seu esforço ao serviço do mandato de Cristo: *Então, eles partiram e pregaram por todas partes, enquanto o Senhor estava com eles e confirmava a palavra com os prodígios que a acompanhavam (Mc 16, 20).*

Ante uma sociedade que parece fugir loucamente de Deus, os cristãos deste século fomos chamados a realizar uma nova evangelização “Em e desde as tarefas civis, materiais, seculares da vida humana: em um laboratório, na sala de cirurgia de um hospital, no quartel, na cátedra universitária, na fábrica, na oficina, no campo, no lar de família e em todo o imenso panorama do trabalho, Deus nos espera a cada dia. Sabei-o bem: há algo santo, divino, escondido nas situações mais comuns, que toca à cada um de vós descobrir”[2].

E, com palavras de João Paulo II, “Isto só será possível se os fiéis leigos souberem superar em si mesmos a fissura entre o Evangelho e a vida, recompondo em sua atividade quotidiana na família, no trabalho e na sociedade a unidade de vida que encontra no Evangelho inspiração e força para se realizar em plenitude”[3]. O mundo espera

cristãos sem fissuras, cristãos de uma só peça. Com falhas, com erros, mas com a firme vontade de retificar quanta vezes for necessário e seguir adiante no caminho que, da mão da Virgem, nos leva ao Pai através de Cristo, Caminho, Verdade e Vida.

(*Artigo publicado em "Catholic Familyland", Issue XXVII, pp. 11-14*).

[1] Concilio Vaticano II, Const. dogm. *Lumen gentium*, n. 17.

[2] Josemaria Escrivá, *Questões Atuais do Cristianismo*, n. 114.

[3] João Paulo II, Exhort. apost. *Christifideles laici*, n. 34.
